

Portugal: Agricultura um setor ainda dual mas promissor

Há sinais de que o setor agrícola pode estar a entrar num novo período de expansão. Concretamente, há alterações na dimensão da propriedade, na formação dos produtores e na evolução da produtividade que apontam para que este seja um setor com elevado potencial de crescimento. Sinal disto tem sido a recuperação do valor acrescentado bruto (VAB) gerado pelo setor desde 2011, reforçando o seu peso na economia nacional. A primeira estimativa para 2018 indica que o VAB do ramo agrícola representa 1,7% do VAB nacional, mais 0,4 pontos percentuais desde 2011.

O setor é ainda dominado pela pequena propriedade – 70% das explorações têm menos de 5 hectares – e a estrutura etária dos produtores é envelhecida e com reduzido grau de escolaridade.¹ Este quadro reflete-se em menor produtividade face aos congéneres europeus, pois a produção média por hectare é de 1,4 mil euros em Portugal (2,4 e 1,7 mil euros na zona euro e Espanha, respetivamente); na produção média anual por trabalhador a diferença é ainda maior: 16,4 mil euros em Portugal contra 47,9 mil euros em Espanha e 57,2 mil euros na zona euro.

Mas há sinais de mudança. Por um lado, as estruturas agrícolas de maior dimensão (superior a 50 hectares)² estão a aumentar. E, embora ainda só representem 4% das explorações existentes, exploram 70% da superfície agrícola utilizada, apresentando níveis de produtividade superiores às restantes. Nestas explorações a produção por trabalhador é de 46,8 mil euros, o que compara com 31,1 mil euros por trabalhador nas explorações com dimensão entre 20 e 50 hectares.³ Por outro lado, o grau de formação aumentou. Cerca de 47% dos produtores têm formação específica no setor (cursos profissionais e formação secundária ou superior),⁴ um aumento significativo face a cerca de 16% em 2013.⁵ Adicionalmente observa-se o crescimento da agricultura em modo biológico, normalmente produtora de bens mais valorizados. Em 2015 este sub-setor agrícola cultivava 239,9 mil hectares – cerca de 23% da superfície cultivada –, um aumento de 25,6 mil hectares desde 2006.

1. Em 2018, 88% da população empregada na agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca tinha um nível de escolaridade igual ou inferior ao do 1º ciclo (INE).

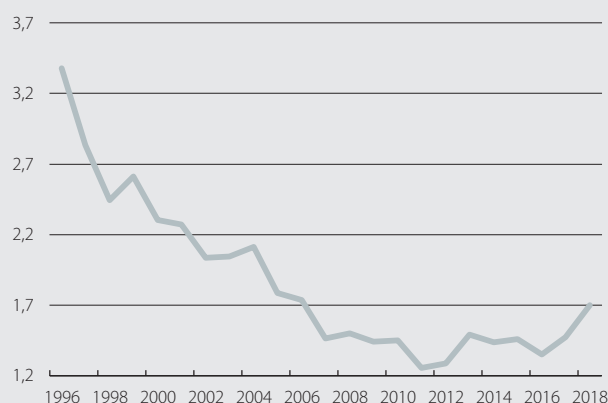
2. Em 2016 havia 10.395 unidades, mais 910 do que em 2007 (INE).

3. O grau de especialização é superior nas explorações de maior dimensão (INE).

4. Ministério da agricultura, gabinete de planeamento, políticas e administração geral. Último ano disponível: 2016.

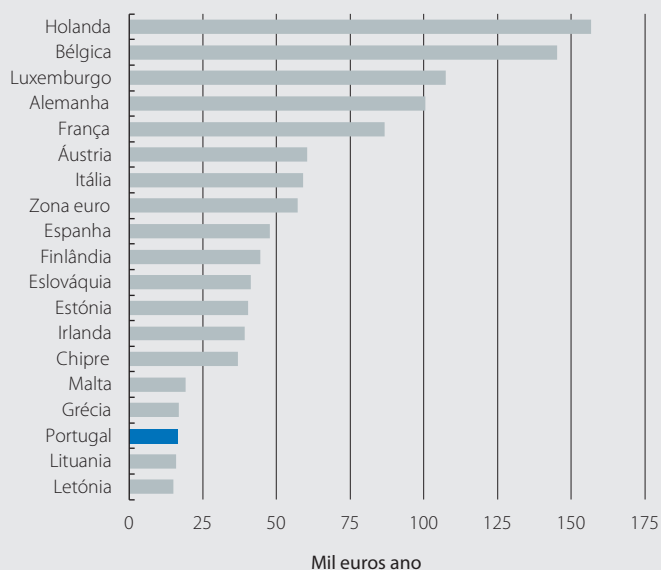
5. Parte considerável desta melhoria explicar-se porque desde 2013 os agricultores que compram, transportam e aplicam produtos fitofarmacêuticos serem obrigados a frequentar curso de aplicador de produtos fitofarmacêuticos.

Peso do VAB ramo agrícola no VAB nacional (% do VAB)



Fonte: BPI Research com base em dados do INE.

Produção agrícola média por trabalhador (Média anual por país)



Fonte: BPI Research com base em dados do Eurostat.

Indicadores do setor agrícola Crescimento médio anual entre 2007-18 (%)

Indicador	Var. média anual
Superfície cultivada *	0,3
Produção (quantidade) *	7,4
Produtividade (kg por hectare) *	5,4
Produção (preços correntes)	1,6
VAB (preços correntes)	0,2
Investimento *	3,5
Rendimento da atividade agrícola por unidade de trabalho	4,6

Nota: * Último ano disponível para culturas agrícolas: 2017.

Fonte: BPI Research com base no INE e Eurostat.

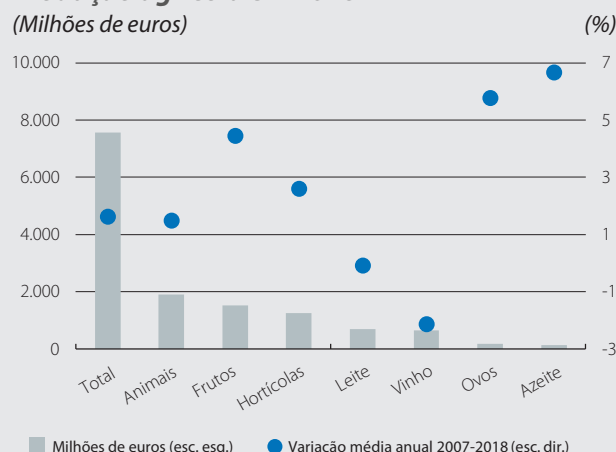
As alterações na estrutura do setor refletem-se em ganhos de eficiência. No terceiro gráfico, observa-se que desde 2007 (ano anterior ao despoletar da crise financeira internacional) vários indicadores relativos à atividade no setor evoluíram positivamente: quantidade produzida, produtividade da superfície cultivada, investimento e rendimento da atividade no setor. Assim, de acordo com a informação disponível, em 2018 a produção agrícola atingiu os 7,6 mil milhões de euros, crescendo em média 1,6% por ano desde 2007 (menos do que na zona euro e do que em Espanha: 2,1% e 3,0% respetivamente). No quarto gráfico vê-se que a produção de fruta, produtos hortícolas e animais – que representam 62% da produção total – cresceram em termos médios anuais 4,5%, 2,6% e 1,5%, respetivamente, desde 2007. O azeite, embora represente apenas 1,8% da produção total em 2018, cresceu em média cerca de 7,0%/ano.

O crescimento do comércio a nível mundial, a adoção de dietas saudáveis e o esforço de internacionalização do setor foram importantes fatores na dinamização da atividade na agricultura. Desde 2007, as exportações de bens agrícolas registaram um crescimento médio anual de 9,6%, superior ao das exportações totais de bens (3,4%). As exportações de fruta – cerca de metade das exportações de bens agrícolas – são as principais responsáveis pelos avanços registados, observando-se comportamentos interessantes em alguns produtos. Concretamente, as exportações de frutos vermelhos, citrinos e frutos secos aumentaram, em termos médios anuais 33,1%, 24,7% e 6,3%, respetivamente. A exportação de azeite cresceu em média 14,6% no período. Na produção animal, a exportação de carne aumentou, em média 12,7% por ano na última década. No contributo dado ao incremento da produção agrícola não pode ser esquecida importância das exportações dos produtos derivados da indústria alimentar, setor a montante do setor agrícola, e que representa cerca de 9% das exportações de bens.

Efetivamente, o comércio internacional continuará a ser um importante fator de dinamização da atividade agrícola. Embora a esperada desaceleração da procura externa em 2019 se possa refletir num crescimento mais moderado das exportações de bens agrícolas, há desenvolvimentos que apontam para que a maior internacionalização do setor se consolide. Destes destaca-se o esforço de penetração em novos mercados, referindo-se os casos da China, do Japão e da Índia;⁶ as vantagens comparativas de localização, relacionadas por exemplo com as condições climáticas do país, que permitem a disponibilização de

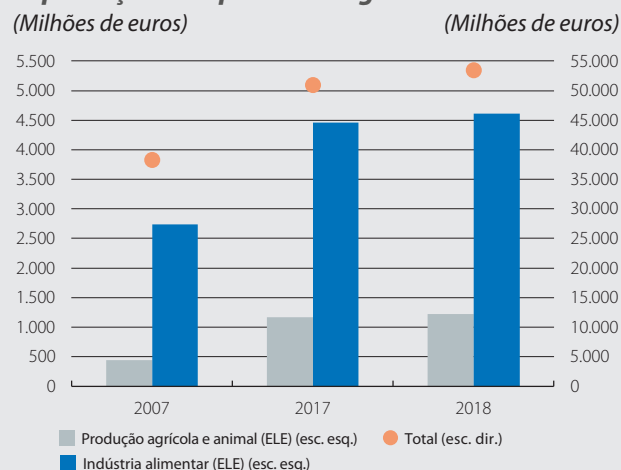
produtos no mercado mais cedo (sobretudo hortícolas e frutas) e que tem vindo a dar suporte, por exemplo, à boa evolução das exportações para países do centro e norte da Europa; ou até a formalização de contratos pontuais entre produtores e empresas internacionais que operam na área do retalho alimentar. De forma mais lenta, mas cujos frutos tenderão a ser visíveis no quadro agrícola nacional são os passos dados por alguns agricultores no campo da agricultura inteligente. Este será um campo de desenvolvimento fundamental para aumento da criação de riqueza pelo setor.

Produção agrícola em 2018



Fonte: BPI Research com base em dados do INE.

Exportações de produtos agrícolas



Fonte: BPI Research com base em dados do INE.

6. No caso da China em 2018 foi obtida autorização para a exportação de carne e está em fase de finalização as negociações para obtenção de licença de exportação de uvas. No Japão, a partir de fevereiro de 2019 entra em vigor o novo acordo de parceria económica que se espera ter impacto positivo nas exportações de vinho, queijo e carne. Na Índia há notícias de que no final de 2018 foram alcançados acordos para a exportação de maçãs e peras.